

Bíblia O Livro dos Livros

20 – Pista de leitura para os Livros do Pentateuco

Para uma leitura temática destes livros... 12 pistas de leitura para os Livros do Pentateuco. Hoje daremos conta apenas de seis.

--- 1. Deus é Amor que “sai de Si” e sonha o Homem como a “menina dos Seus olhos” na Criação, pura iniciativa da Sua Bondade (“tudo era muito bom” – Gn 1, 31) e projecto de Aliança... Gn 1-2

--- 2. Porque o Amor não se impõe, Deus “corre o risco” da Liberdade! O Homem foi capaz de escolher o contrário da vontade de Deus. Assim, inicia a marcha do fracasso e do malogro que se chama Pecado, porque a vontade de Deus corresponde sempre ao melhor para o Homem. O Pecado gera a ruptura de todas as relações: entre o Homem e Deus, entre varão e mulher, entre os irmãos (Caim e Abel), entre os povos (torre de Babel)... Gn 3-4 Gn 11, 1-9

--- 3. Deus não desiste do Seu Sonho Criador. Por isso inicia uma História de Eleição, escolhendo Homens de coração disponível para serem mediações da Sua vontade, e aos quais confia o Seu Sonho Recriador e a Sua Aliança. O primeiro desta História é Noé... Gn 6-10

--- 4. Abraão é uma das maiores figuras desta História de Eleição. “Abraão” (=pai de muitos) é, de facto, o “pai histórico” do povo de Israel... Vocação de Abraão: Gn 12, 1-9 Promessas de Deus e Aliança, com a imposição do sinal da circuncisão: Gn 15; Gn 17 Sacrifício do seu filho Isaac: Gn 22 Morte de Abraão: Gn 25, 7-11

--- 5. Abraão gerou Isaac... Nascimento: Gn 21, 1-7 Casamento com Rebeca: Gn 24 Morte de Isaac: Gn 35, 28-29

--- 6. Isaac gerou Jacob... Nascimento: Gn 25, 19-28; Conquista do direito de primogenitura: Gn 25, 29-34; Gn 27 Casamento com Lia e Raquel: Gn 29-30.

Deus aparece a Jacob e muda-lhe o nome para “Israel” (=o que luta com Deus): Gn 32, 25-33; Gn 35, 9-15

Agenda Santoral

Dia 19 – **S. Romualdo** (*Abade*);

Dia 20 – **B. Sancha e B. Mafalda** (*Virgens*) e **B. Teresa** (*Religiosa*)

Solstício de Verão.

Solstício (do latim sol, sol e stare, parar) é a designação dada ao movimento em que o Sol se acha no ponto mais afastado do Equador e parece, durante alguns dias, conservar-se ali estacionário.

Este ano de 2015 o Solstício de Verão ocorre em **21 de Junho** às 17:38, dando assim **início ao começo do verão**. Neste dia acontece o maior dia do ano e, consequentemente, a noite mais pequena.

Esperar em Deus não é perder tempo, é querer o melhor.

o Papa Francisco em Fátima

Em resultado do convite feito pelo Bispo de Leiria-Fátima, D. António Marto, o Papa Francisco acaba de confirmar a sua vinda a Fátima em 2017, estando presente na celebração do centenário das aparições de Fátima de 1917. “*Deus me dê vida e me dê saúde e lá estarei em 2017*” – disse o papa.

(Notícia recebida hoje, 25-04-2015)

de Parabéns...

Esta semana estão de parabéns pelos seus aniversários natalícios, o leitor da Paróquia de Eiriz, Bruno Miguel Coelho, na próxima terça-feira, dia 16 de Junho, e a leitora da Paróquia de Carvalhosa, Carla Sousa, no dia seguinte, quarta-feira, dia 17 de Junho.

À Carla e ao Bruno, o Jornal do Leitor deseja-lhes muitas felicidades.

Feliz Aniversário

Não te sobrecarregues com propósitos impossíveis ou irrealistas de auto-melhoramento. Sê gentil e paciente contigo mesmo. Toma a resolução de querer ser melhor e depois deixa que Deus te conceda a força e o modo de o fazer.

E tem um feliz aniversário.

Pergunta... e resposta!

– Qual é o animal mais antigo do mundo?
– A zebra, que ainda é a preto e branco...

Humor

– Rui, que grande embrulho levas aí!
– São duas melancias, porque a minha sogra disse que daria metade da vida por uma melancia. É por isso que lhe levo duas!

A Fechar

**Ser cristão não é moda.
É mudança de vida.**

Até para a semana, se Deus quiser.

Jornal do Leitor

Tempo Comum

Estamos em tempo de crise. Todos apelam a que não se cruzem os braços. O Reino de Deus também viverá em crise?

O Profeta Ezequiel, 17, 22-24 diz-nos: «Do cimo do grande cedro, dos seus ramos mais altos, o Senhor Deus vai colher um ramo novo, vai plantá-lo num monte muito alto. Abato a árvore elevada e elevo a árvore abatida, faço que seque a árvore verde e reverdesça a árvore seca. Eu, o Senhor, o afirmo e o hei-de realizar.»

Tudo depende do Senhor mas Ele espera a nossa colaboração.

Estamos sempre à espera de melhores dias, para o mundo e para a Igreja, mas imaginamos a sua realização ao nosso jeito. O triunfalismo, a glória humana que chama a atenção dos outros, a força que esmaga os que se nos opõem, são uma tentação constante.

Mas Deus tem outros caminhos diferentes dos nossos, para implantar nos corações o Seu Reino, e desenvolvê-lo.

Introdução

Ao acordar contemplaremos a espiga madura.

Temos a impressão de assistir a um rápido declínio dos valores cristãos: vemos o ser humano que tenta libertar-se, coloca-se a si mesmo como ponto de referência absoluto, como medida de tudo, constitui-se como árbitro do bem e do mal, considera absoluta a realidade deste mundo e a fé um aspecto ultrapassado da vida. Isto é o secularismo, um fenómeno que tem raízes históricas remotas, mas atingiu o auge no nosso tempo. Porquê?

Ao procurar as causas há quem atribua a responsabilidade aos padres que, cada vez mais impassíveis, evitam lembrar aquelas verdades que no passado, quando as igrejas transbordavam de fiéis, constituíam os temas recorrentes (*apelantes*) da catequese: o julgamento de Deus, a

condenação eterna, o diabo, os castigos.

Mas a verdade é outra: hoje estamos a pagar as consequências de uma evangelização e de uma catequese que – sem querer aqui atribuir culpas aos pregadores e catequistas do passado cheios de boa vontade – estava desligada da palavra de Deus.

O futuro está nas nossas mãos. A Igreja voltou a tomar consciência do tesouro que o Mestre lhe confiou: a Palavra, semente que aguarda ser espalhada pelo mundo com abundância, para que a fé reflorêsca sobre bases novas e com um fundamento seguro.

Quem, nos dias de hoje, com canseira, vai espalhando pelo mundo esta semente preciosa, não irá contemplar a espiga madura; mas, pelo menos a planta, isso sim, pode pedir ao Senhor que lhe permita vislumbrar.

- *Só o grão de trigo que desaparece na terra produz muito fruto.*

1.ª Leitura (Ex 20, 22-24)

Monição:

O profeta Ezequiel dirige-se ao Povo de Deus no exílio, e serve-se da imagem de um cedro que morre e que renasce, para falar da queda da nação judaica e do novo Reino que o Messias virá fundar. Um ramo tenro, que, pela sua pequenez, não chamava a atenção de ninguém, dará origem a uma frondosa árvore que será refúgio universal.

Leitura:

Leitura da Profecia de Ezequiel

²²Eis o que diz o Senhor Deus: «Do cimo do grande cedro, dos seus ramos mais altos, Eu próprio vou colher um ramo novo, vou plantá-lo num monte muito alto. ²³Na elevada montanha de Israel o hei-de plantar. Ele há-de lançar ramos e dar frutos e tornar-se-á um cedro majestoso. Nele farão ninho todas as aves, toda a espécie de pássaros habitará à sombra dos seus ramos. ²⁴E todas as árvores do campo hão-de saber que Eu sou o Senhor; abato a árvore elevada e elevo a árvore abatida, faço que seque a árvore verde e reverdesça a árvore seca. Eu, o Senhor, o afirmo e o hei-de realizar.»

Palavra do Senhor.

Visita-nos em: www.paroquiascesf.com

Jornal Inter-paroquial
Carvalhosa - Eiriz - Figueiró - Sanfins
jornal.leitor@portugalmail.pt
www.paroquiascesf.com

Periodicidade: semanal

N.º 339 - Ano VI - 14-06-2015
XI Dom. Tempo Comum – Ano B

Recomendação aos leitores:

Fazer a divisão do texto na última frase “Eu, o Senhor, digo...”

Comentário:

Esta profecia fora pronunciada por Ezequiel num momento particularmente dramático da história de Israel: Joaquim, o último rebento da dinastia de David, fora derrotado, aprisionado e deportado para a Babilónia.

Este desastre nacional fez vacilar a fé de muitos israelitas, que se perguntavam como pôde o Senhor, que tinha prometido a David uma dinastia eterna, permitir que Joaquim fosse arrancado do trono de Jerusalém da mesma forma que uma árvore é arrancada pelo furacão e arrastada para longe pelas águas impetuosas do rio. Teria Deus faltado à promessa de fidelidade que jurara ao seu eleito?

A esta questão angustiante Ezequiel, que se encontra entre os deportados da Babilónia, responde com uma imagem. A família de David – explica ele – é um cedro vigoroso que um lenhador bárbaro e impiedoso, Nabucodonosor, rei da Babilónia abateu e despedaçou.

Mas Deus não falta às suas promessas, e eis o que Ele fará: irá à Babilónia e, do cedro devastado da dinastia de David, colherá o último rebento e há-de transplantá-lo para um alto monte da terra de Israel (v. 22). Este rebento frágil e quase sem vida há-de desenvolver-se até se tornar um cedro imenso, sob o qual habitarão todas as aves do céu (v. 23).

A promessa é, sem exagero, assombrosa. Com a imagem das aves do céu o profeta alude aos reinos vassalos do imenso Império Assírio (*Ez 31,6*). Estes – garante ele – um dia, passarão a estar sob o domínio de Israel, todos lhe serão submetidos, como no tempo de David.

Quando proferia esta profecia Ezequiel sonhava, provavelmente, com uma rápida restauração da dinastia davídica, mas os anos passaram e as suas expectativas não se verificaram.

Nesta situação ia-se delineando, de for-

Escala da Semana – Leitores – 14 de Junho – 11.º Dom. Tempo Comum

Função	Missa Vespertina (Sábado)				Missa do Dia (Domingo)			
	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins	Carvalhosa	Eiriz	Figueiró	Sanfins
Responsável	Alexandra Brito				João Miguel			
Avisos	Glória Martins				Jorge Moreira			
Admonição								
1.ª Leitura	José Meireles	Ana	Lurdes Almeida	Sofia Pereira	Joaquim Martins	Gonçalo	Elisabete Dias	Diana Santos
2.ª Leitura	Carla Sousa	Joana	Fernando Santos	Pedro Sousa	Helena Alves	Nelson	Alexandre Reguenga	Carla Sousa
Oraç. Fiéis	Fernanda Costa	Lurdes	David Tiago	Brazinda Fernandes	Márcia Costa	Lúcia	Luisa Abreu	Diana Araújo
Ação Graças								
Reserva	Pedro Neto				Paula Carvalho			

Bibliografia: Bíblia Sagrada, dos Franciscanos Capuchinhos; Revista de Liturgia e Pastoral, das Edições Licel, de Braga; Almanaque Popular, das Missões e da Boa Nova; Directório Litúrgico, do Secretariado Nacional de Liturgia; Introdução Geral ao Missal Romano; Catecismo da Igreja Católica; Nova Enciclopédia Larousse, do Círculo de Leitores; Dicionário de Português Houaiss, do Círculo de Leitores, Jornal A Ordem; Jornal Voz Portucalense; O Livro do Leitor, do Secretariado Nacional de Liturgia; O Banquete da Palavra, de Fernando Armellini; Celebrações Dominicais e Festivas sem Sacerdote, de Octávio Hidalgo, C.S.S.R.; Guião das Celebrações sem a Presença do Sacerdote, da Gráfica de Coimbra; A Palavra de cada Domingo, de B.Caballero; Missal Popular Dominical e Ferial; Manual de Oração, de Ignácio Larrañaga; Outras consultas e pesquisas.

